

O HOMEM COM A FLOR ARTUR GOMES NA BOCA

Editora Penalux Guaratinguetá, 2023



A Rosa Vermelha do Povo

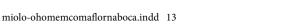
para Drummond, Darcy Ribeiro, Brizola e Oscar Niemayer in Memória

a rosa de Hiroshima ainda fala a rosa de Hiroshima ainda cala Frida e seus cabelos de aço

Picasso pintou Guernica e quando os generais de Franco lhe perguntaram:

- foi você quem fez isso:? ele prontamente respondeu
- não, foram vocês que fizeram.

Cartola um dia me disse que as rosas não falam simplesmente as rosas exalam o perfume que roubam de ti







Agora trago a Rosa Vermelha do Povo para clarear esse Templo escuro

quem poderá viver nesse presente? quem poderá prever nosso futuro? nem Zeus nem o diabo que os carregue

eu quero um reggae um arte lata a vida é muito cara nada barata eu sou Drummundo Curumin — no fundo

Tupa Rebelde não pede arrego poesia é pra tirar o teu conforto poesia é pra bagunçar o teu sossego

14



educação gramatical

ela tem um travessão
atravessado
na frente da palavra quero
me diz: espera
não por falta de desejo
tenho medo de dois pontos:
os seus olhos os seus beijos
pra onde você quer me levar
de tudo que a exclamação possa engendrar

respondo:

coloco vírgulas ponto e vírgulas reticências qualquer outro sinal abro parênteses (os meus poemas nunca vão ter ponto final)







beber desse conhac em minha boca para matar a febre nas entranhas entre dentes — indecente é a forma que te como bebo ou calo e se não falo quando quero na balada ou no bolero não é por falta de desejo é que a fome desse beijo furta qualquer palavra presa como caça indefesa dentro da carne que não sai







Teatro do Absurdo

o quarteto da hipotenusa
versus o quadrado do quarteto
da hipotenusa a musa no quadrado
do retrato fosse apenas fotografia
mas não sendo hipotenusa
somente musa algaravia
uma palavra mais que estrada
sendo musa multivia
me levou nessa jornada
para fora da bahia
todos os santos mar aberto
no abismo a fantasia
de querer musa entretanto
muito mais que poesia

A flor dos meus delírios tem cheiro de poesia relâmpagos de Iansã incêndio no meio dia

Netuno em polvorosa me disse em verso e prosa que ela vem com o frescor da maresia





e eu serei o seu Ogum anjo da guarda e companhia

hoje mesmo distante essa preamar me incendeia ondas espumas explodem na areia tempestades trovoadas ventania e nem sei se estando perto calmaria

tirar leite das pedras plantar flores no deserto talvez seja esta a minha sina colher a lírica na argamassa do concreto





metáfora

meta dentro
meta fora
que a meta desse trem agora
é seta nesse tempo duro
meta palavra reta
para abrir qualquer trincheira
na carne seca do futuro
meta dentro dessa meta
a chama da lamparina
com facho de fogo na retina
pra clarear o fosso escuro





CONHEÇA OUTRAS OBRAS PUBLICADAS PELO AUTOR

Um Instante No meu Cérebro - 1973

Mutações Em Pré-Juízo - 1975

Além Da Mesa Posta - 1977

Jesus Cristo Cortador De Cana - 1979

Boi-Pintadinho - 1980

Carne Viva – 1984 – Antologia de Poesia Erótica – Org. Olga Savary

Suor & Cio - 1985

Couro Cru & Carne Viva - 1987

20 Poemas Com Gosto de JardiNÓpolis & Uma Canção Com Sabor de Campos – 1990

Conkretude Versus ConkrEreções - 1994

CarNavalha Gumes - 1995

BraziLírica Pereira: A Traição das Metáforas - 2000

SagaraNagens Fulinaímicas - 2015

Juras Secretas - Editora Penalux 2018

Pátria A(r)mada – Editora Desconcertos – 2019

Prêmio Oswald de Andrade - UBE_Rio - 2020

O Poeta Enquanto Coisa - Editora Penalux - 2020

Pátria A(r)mada - 2ª Edição - 2022





Fulinaíma MultiProjetos

fulinaima@gmail.com www.fulinaimagens.blogspot.com @fulinaima @artur.gumes





LIVROS ILUMINAM

Este livro foi composto em Register* pela Editora Penalux e impresso em papel offwhite 80 g/m^2 , em outubro de 2023.